

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II DO CURSO DE BACHARELADO
EM ENFERMAGEM EM HOSPITAL GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP II OF THE BACHELOR'S NURSING
COURSE IN GENERAL HOSPITAL: AN EXPERIENCE REPORT**

Catiane Gomes Oliveira Ramos¹
Elisa dos Santos²
Márcia Natelly Santos de Jesus³
Marcelle Netelly Santos de Jesus⁴
Milena Mendes Santos⁵
Raphaela Daltro da Silva Silveira⁶
Rebeca da Rocha Araujo Santos⁷
Sthefany Mendes Moura⁸

¹ Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Sertãozinho, São Paulo.

E-mail: catianeoliveiramos@outlook.com.

² Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Milagres, Bahia.

E-mail: elisa-santos13@hotmail.com.

³ Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia.

E-mail: natellymarcia@gmail.com.

⁴ Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia.

E-mail: marcellenetellys@gmail.com.

⁵ Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia.

E-mail: enfa.milenamendes@gmail.com.

⁶ Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia.

E-mail: enf.raphaeladaltro@gmail.com.

⁷ Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia.

E-mail: rebys1916@gmail.com.

⁸ Enfermeira pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF), Feira de Santana, Bahia.

E-mail: Sthefanymendesmoura@gmail.com.

RESUMO

Introdução: O estágio supervisionado é uma prática obrigatória e tem como função contribuir com a formação do discente, disponibilizar experiências como a atuação do enfermeiro diretamente com o paciente e implementação da teoria na prática.

Objetivos: Descrever as experiências acadêmicas durante o ECS II e analisar a contribuição dessas atividades evidenciando a prática e suas particularidades na formação do enfermeiro. **Metodologia:** Essa pesquisa é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre os estágios da disciplina ECS II do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNEF no município de Feira de Santana-Bahia, entre os meses de agosto a novembro de 2022, março a julho e agosto a novembro de 2023. **Resultados e Discussão:** Os resultados desta pesquisa evidenciam a descrição dos campos, setores da unidade de saúde e atividades realizadas pelos

discentes por diferentes perspectivas e contribuições pessoais de acordo com a sua experiência. Discute como essas práticas supervisionadas implicam na carreira do profissional do enfermeiro e interagem no quesito teoria-prática. **Conclusão:** Considera-se que o ECS II é uma grande oportunidade de complementar e aperfeiçoar a formação acadêmica do(a) enfermeiro(a), através das experiências profissionais e contribuem para a efetivação na realização das atividades e na capacitação desse profissional para o mercado de trabalho.

Palavras-chave: Universidade, Enfermagem, Docentes, Estudantes de Enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: The supervised internship is a mandatory practice and its function is to contribute to the student's training, provide experiences such as the nurse's work directly with the patient and implementation of theory into practice. **Objective:** Describe the academic experiences during ECS II and analyze the contribution of these activities, highlighting the practice and its particularities in nursing training. **Methodology:** This research is a descriptive study, an experience report on the internships of the ECS II discipline of the Bachelor of Nursing course at UNEF in the municipality of Feira de Santana-Bahia, between the months of august to november 2022 and august to november 2023. **Results and Discussion:** The results of this research highlight the description of the fields, sectors of the health unit and activities carried out by students from different perspectives and personal contributions according to their experience. It discusses how these supervised practices affect the nursing professional's career and interact in terms of theory and practice. **Conclusion:** It is considered that ECS II is a great opportunity to complement and improve the academic training of nurses, through professional experiences and contribute to the effectiveness of carrying out activities and training these professionals for the job market.

Keywords: University, Nursing, Teachers, Nursing Students.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) II do Curso Bacharelado em Enfermagem da Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana (UNEF) faz parte da matriz curricular no 10º período. É uma disciplina obrigatória e tem como função contribuir com a formação do discente, possui como pré-requisitos a conclusão de disciplinas específicas durante períodos anteriores e disponibiliza experiências como a atuação do enfermeiro diretamente com o paciente e implementação da teoria na prática. O curso de enfermagem na UNEF possui nota máxima no Ministério da Educação (MEC) e objetivos que visam capacitar os discentes como pesquisadores e empreendedores da área, oferecendo em sua matriz curricular diversas disciplinas que norteiam o desenvolvimento acadêmico e profissional, embasados em princípios e que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, utilizando as habilidades adquiridas durante o curso e aprimorando com as experiências individuais de cada discente.

O ECS é um dos momentos mais marcantes durante a graduação, principalmente porque ocorre o encontro entre a teoria e prática estabelecidos ao longo dos semestres da graduação. E é nesta oportunidade onde o estudante posiciona-se como profissional possibilitando o aprendizado técnico, crítico e consequentemente o desenvolvimento de segurança e autonomia para exercer sua futura profissão (Oliveira; Griboski, 2018).

O estágio supervisionado é o período em que o acadêmico está desenvolvendo a teoria e a prática, é o resultado do tempo de preparação da faculdade numa carreira docente, é a base, o suporte para a docência, é o primeiro contato com seus educandos. O acadêmico tem que se preparar muito para esta fase. Nesse período, o acompanhamento do professor de estágio é muito importante para o futuro docente (Milanesi, 2012).

São atribuições dos discentes de enfermagem durante o estágio supervisionado: tomar conhecimento e cumprir as normas do estágio; respeitar a hierarquia funcional do hospital e as resoluções do Conselho Federal de

Enfermagem (COFEN); manter postura ética; zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados durante o desenvolvimento do estágio; cumprir as atividades regulares constituídas nas ações realizadas diariamente na unidade escalada, reuniões, realização de planos de trabalho e relatórios de estágios, levantamentos bibliográficos e participação em atividades específicas do hospital; participar de outras atividades correlatas que venham a enriquecer, quando solicitado pelo enfermeiro e/ou docente; cumprir a carga horária semanal designada pelo docente, estabelecidas em escala de revezamento de acordo com as necessidades; comunicar e justificar, com antecedência, ao enfermeiro e ao docente, sua ausência nas atividades; manter atualizado a folha-ponto especificando os dias e horas de estágio com assinatura do enfermeiro responsável; o discente deve seguir a escala elaborada pelo docente, em datas pré-estabelecidas (Negreiros; Lima, 2018).

Em alguns momentos, durante o estágio supervisionado são oferecidas oportunidades para o desenvolvimento das habilidades e na construção do relacionamento interpessoal entre todos os envolvidos nas etapas do cuidado de Enfermagem, possibilitando assim uma área de conexão entre o formando e a atuação para uma possível especialização e desenvolvimento da sua carreira na enfermagem.

Os locais de estágio foram o Hospital de Traumatologia e Ortopedia (HTO), sendo alterado ao longo dos anos para o Hospital Geral, localizado na Av. Getúlio Vargas, 1412-Centro, o Hospital Geral Clériston Andrade (HGCA)-Endereço: Av. Eduardo Fróes da Mota, s/n-35º BI e o Hospital Bambino localizado na Rua Governador Juracy Magalhães, 782-Ponto Central, ambos no município de Feira de Santana-BA. As atividades realizadas no estágio tiveram duração de 55 turnos para cada discente distribuídas em 27 MT de 12 horas (07:00 às 19:00) + 01 turno de 6 horas (manhã ou tarde), sendo realizados em diferentes semestres e anos, sob supervisão de docentes da disciplina e da unidade de ensino superior.

O presente trabalho tem como objetivos descrever as experiências acadêmicas durante o ECS II e analisar a contribuição dessas atividades

evidenciando a prática e suas particularidades na formação do enfermeiro.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado pelas próprias autoras, sobre os estágios da disciplina ECS II do curso de Bacharelado em Enfermagem da UNEF no município de Feira de Santana-Bahia, entre os meses de agosto a novembro de 2022, março a julho e agosto a novembro de 2023. As atividades foram realizadas em diferentes instituições e por discentes de semestres distintos, sendo supervisionadas pelas docentes da disciplina, práticas de caráter obrigatório para obtenção de documento comprobatório a fim de realizar apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e conseqüentemente, do diploma de graduação.

O curso de enfermagem da UNEF é realizado de forma 100% presencial, possui duração de 5 anos e diferentes estágios em sua matriz curricular com suas respectivas cargas horárias, sejam elas teóricas ou práticas. O ECS II é composto por 420 horas e carga horária mínima de 20% da carga horária total do curso, distribuídas em diversas atividades, tanto no âmbito hospitalar, como encontros teóricos-discursivos com a turma em sala de aula e promoção da saúde através de campanhas educativas.

As vivências dos estagiários foram ofertadas por instituições públicas e privadas, as atividades eram distribuídas em diversos setores da unidade hospitalar, através de escalas confeccionadas pela docente da disciplina em conformidade com as unidades previamente definidas. O período de estágio prático para cada discente resultou em 55 turnos distribuídos em 27 MT (manhã e tarde) de 12 horas (07:00 às 19:00) + 01 T de 6 horas (manhã ou tarde) com 1 hora de almoço, a divisão da turma e escalas foram realizadas através de grupos de 4 a 6 alunos para facilitar a supervisão pelo(a) enfermeiro(a) do setor.

Como critérios para a realização do ECS II, inclui-se a aprovação em disciplinas específicas de semestres anteriores e os acadêmicos deveriam seguir as

regras exigidas para a prática como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) que envolvem o uso de roupas adequadas como calça e blusa branca, jaleco de manga comprida, touca descartável, máscara descartável, no setor de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é exigido o uso de roupa privativa pessoal e no Centro Cirúrgico (CC) a depender da unidade é disponibilizada a roupa da instituição para os discentes usarem no dia do estágio. A frequência no estágio foi comprovada por meio de listas de presença onde continha assinatura do discente e do profissional supervisor de cada setor e relatório de enfermagem das atividades realizadas em cada dia em livro ata com assinatura e carimbo no final da descrição.

Com isso, foram realizadas sessões de revisão de assuntos pertinentes para a prática vistas durante todo o curso nos encontros presenciais e após a realização do estágio, foi realizada apresentação de um relatório final das atividades descritas com a finalidade de posteriormente serem incluídas em base científica.

Os princípios éticos são contemplados no desenvolvimento deste estudo para proteger os direitos das participantes durante o processo de coleta dos dados. Esta pesquisa está de acordo com a resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde que aprovou as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). Essa pesquisa obedece aos preceitos éticos da Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 que regula os direitos autorais e a garantia aos direitos morais e patrimoniais dos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam a descrição dos campos, setores da unidade e atividades realizadas pelos discentes por diferentes perspectivas e contribuições pessoais de acordo com a sua experiência. As discussões evidenciam como essas práticas supervisionadas implicam na carreira do profissional enfermeiro e interagem no quesito teoria-prática.

DESCRIÇÃO DO CAMPO: HOSPITAL GERAL-HTO

Uma das unidades de saúde onde aconteceu o ECS II foi o HTO, um hospital geral com funcionamento de 24 horas. Nascido em 27 de novembro de 1992 com o propósito de tornar-se referência no interior do Estado em ortopedia e Traumatologia, hoje também é referência em todas as especialidades. A Clínica, ao longo dos anos, tornou-se o Hospital Geral, dispondo de uma avançada estrutura para todos os atendimentos, desde os mais simples aos de alta complexidade (HTO, 2017).

Atualmente, o HTO é um hospital particular, possui diversos setores e atendimentos prestados por profissionais capacitados e de caráter multiprofissional, atende aos principais planos de saúde do mercado (saúde caixa, bradesco saúde, planserv, união médica, entre outros). São ofertados leitos para internamento clínico e cirúrgico; UTI com 6 leitos; centro cirúrgico amplamente equipado, pronto atendimento adulto e pediátrico, centro de diagnóstico por imagem dotado de equipamentos de ponta, que realizam exames de alta complexidade, como Densitometria Óssea e Tomografia Computadorizada.

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Esse setor é destinado a pacientes que necessitam de cuidados intensivos composto por 6 leitos (1 de isolamento com 1 banheiro) e a equipe fixa por 1 médico(a) intensivista, 1 fisioterapeuta, 1 enfermeiro(a), 2 técnicos(as) de enfermagem, além de outros profissionais como nutricionista, fonoaudiólogo, nutrólogo e outros especialistas. O setor possui mais 1 banheiro para pacientes, além do quarto de isolamento e 1 sala de preparo de medicações.

Atividades: acompanhado e realização da passagem de plantão; realizadas visitas aos pacientes; banhos no leito e mudança de decúbito; trocas de curativos em região sacra, MMII, em local de acesso central; evolução de enfermagem; discussão de casos clínicos com a equipe e médico diarista; observação, auxílio e em alguns casos, realização dos seguintes procedimentos: montagem da Prisma

para realização de diálise, realização de traqueostomia, instalação de cateter sorensen via femoral, instalação de bolsa de sangue, passagem de cateter para monitorização da pressão arterial média, intubação, entre outros; checklist mensal, diário do carrinho de emergência e maleta de transporte; preenchimento de fichas/escalas como a de Braden, ficha de qualidade, protocolo de invólucros, lista de eventos adversos e da incidência de riscos; ficha de balanço hídrico (BH) + sinais vitais (SSVV) + hemoglicoteste (HGT) com alimentação no sistema e do controle de temperatura da geladeira; organização, preparação e administração de diversas medicações como drogas vasoativas; programação da bomba de infusão; passagem de sonda vesical de alívio e de demora; preparo de leite; organização do setor para distribuição dos pacientes; auxiliando na alimentação de paciente; diálogo multiprofissional nutricionista para melhor atendimento ao paciente; entrega de amostras laboratoriais e materiais sujos em setor destinado.

PRONTO ATENDIMENTO PEDIÁTRICO

O Pronto Atendimento (PA) pediátrico do HTO é um setor destinado ao serviço de atendimento infantil, é a unidade do hospital que atende crianças com problemas de saúde agudos, ou seja, alterações fora do comum que necessitam de uma intervenção imediata, chamados de casos urgentes ou emergentes. O atendimento tem início na sala de triagem, posteriormente, o paciente é encaminhado para o consultório médico acompanhado da genitora e por fim, pelo posto de enfermagem onde é medicado e orientado sobre as atividades a serem realizadas, como por exemplo exames laboratoriais e/ou raio x, dispostos na própria unidade. É composto pelos seguintes profissionais diariamente: 1 enfermeiro(a), 1 médico(a) pediatra, 1 biomédica e 2 técnicos(as) de enfermagem.

As atividades desenvolvidas no PA pediátrico incluem: triagem de pacientes com aferição de SSVV; administração de medicações via oral (VO) quando necessário, conforme protocolo estabelecido pela instituição; anamnese e exame físico com preenchimento das informações e classificação de risco no sistema;

orientações aos genitores. No posto de enfermagem do setor foi feito acompanhado passagem de plantão; checklist mensal e diário do carrinho de emergência; preparo e administração de medicações VO, endovenosa (EV) e inalatória; realização de lavagem nasal; direcionamento dos pacientes até a sala de raio x; evoluções de enfermagem e aprazamento de prescrição médica; entrega de amostras laboratoriais no setor destinado; observada realização de teste para covid-19; solicitação de materiais na farmácia e almoxarifado.

CLÍNICA MÉDICA (CM)

A CM é responsável pelo internamento de pacientes oriundos da UTI que se encontra com um quadro de saúde melhorado, clientes cirúrgicos vindos da recepção que precisam estar internados para realização de procedimento, ou de outra instituição de saúde que utiliza o HTO como referência, possui 06 apartamentos individuais e 02 enfermarias, 01 masculina composta por 04 leitos e 01 feminina com 02 leitos. A unidade possui 2 clínicas, a equipe fixa da CM é composta por 1 médico(a) clínico, 1 enfermeira, 2 técnicas de enfermagem, 1 fisioterapeuta e 1 nutricionista, e possui diversos médicos especialistas que são solicitados pelo clínico geral para avaliação e início de tratamento a depender da situação de saúde de cada paciente.

Acompanhado passagem de plantão; auxílio aos banhos no leito; realizado checklist diário e mensal do carrinho de emergência; controle e preenchimento do controle de temperatura da geladeira; observadas trocas de solução de dreno de tórax; realizado acesso venoso periférico, Port-a-cath e auxílio na inserção do cateter venoso central de inserção periférica (PICC); coleta sanguínea em catéter venoso central (CVC), observado e realizado exame Eletrocardiograma (ECG) de pacientes; aprazamento em prescrição médica e lançamento no sistema com organização de prontuários; atualização do mapa diário de especialistas e da passagem de plantão; admissão dos pacientes: realizando visitas de enfermagem, anamnese, identificação do leito, aferição de SSVV + HGT, preenchimento no livro

de pacientes internados, evolução de enfermagem, preparo de paciente para cirurgia, realizando procedimento para cirurgia segura e preenchimento da ficha e encaminhamento do mesmo para o CC; alta hospitalar: com retirada de cateter de acesso venoso, preenchimento no livro de pacientes internados; solicitação, organização e devolução de materiais e medicamentos de pacientes para a farmácia via sistema, preenchimento de protocolos e entrega de exames e documentos aos pacientes; realização de diversos curativos; preparo e administração de medicações EV, VO; passagem de sonda vesical de alívio e sonda retal; aspiração de paciente; preenchimento de livro de ocorrências e escala de técnico de enfermagem e remoção de pontos cirúrgicos.

CENTRO CIRÚRGICO (CC)

Esse centro é o setor hospitalar destinado à realização de procedimentos invasivos como as cirurgias, que podem ser eletivas ou de emergência. É composto por 3 salas de cirurgia, sendo divididas em pequeno, médio e alto porte a depender de cada tipo de cirurgia destinada pela enfermeira da unidade. A equipe fixa é composta pelos médicos cirurgiões, anestesista, 1 enfermeira, 1 técnico de enfermagem e em alguns casos o cirurgião traz o seu próprio instrumentador cirúrgico.

Realizado checklist diário do carrinho de emergência e da farmácia satélite; solicitação e devolução de kits cirúrgicos via sistema; checagem das salas de cirurgias e conferência dos materiais a serem utilizados; admissão, acompanhamento, monitorização e encaminhamento de pacientes; evolução de enfermagem; identificação de materiais e armários do Central de Material e Esterilização (CME) e desenvolvimento de livro/protocolo para a unidade; preparo do paciente para cirurgia; preenchimento do quadro de cirurgia segura; auxiliado em uma intubação; observado vastas cirurgias como excisão de tumor e enxerto, implante de gerador, histerectomia abdominal, colecistectomia por vídeo, implante

de cateter de longa duração, retirada de fio intraósseo e cirurgias de fratura de fêmur e de úmero.

DESCRIÇÃO DO CAMPO: HOSPITAL GERAL CLÉRISTON ANDRADE-HGCA

O HGCA, que foi inaugurado em 1984, atualmente possui 300 leitos, sendo 24 de UTI adulto, 16 leitos na sala vermelha, 12 leitos de Unidade de Cuidados Semi-Intensivos Neonatal e 05 leitos de UTI Neonatal. O hospital oferece aos seus usuários exames especializados como: raio-x, ultrassonografia, eletrocardiograma, tomografia, mamografia, endoscopias, exames laboratoriais, entre outras especialidades. É um hospital de alta tecnologia dura e a maior unidade pública hospitalar da rede própria do interior do Estado, sendo o único que atende procedimentos de média e alta complexidade na região. É pactuado com 126 municípios, através da Secretaria Municipal de Saúde, atendendo a uma população estimada, entre residente e flutuante, em torno de quatro milhões de pessoas. A unidade oferece oportunidades para diversas outras instituições de ensino superior e diferentes graus como graduandos, pós-graduandos, mestrandos e doutorandos, possui campos para a pesquisa e agrega diversos profissionais capacitados para atendimento de média a alta complexidade.

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA III e IV

Ambiente hospitalar destinado a paciente com diagnóstico de AVC, composto por 10 leitos e equipe fixa, constituída por 01 médico plantonista, 01 fisioterapeuta, 02 enfermeiros, 04 técnicos de enfermagem, fazendo parte da parte da equipe também, neurologistas, nutricionistas e fonoaudiólogos. O setor possui 03 banheiros para uso dos pacientes e 01 para uso da equipe, 01 posto de enfermagem, 01 sala de expurgo, 01 almoxarifado e 01 conforto de enfermagem.

Atividades desenvolvidas: acompanhamento em passagem de plantão; check-list diário do carrinho de emergência; check-list de parede; visita diária aos pacientes; admissão de pacientes e alta de pacientes; banho no leito; troca de fixação de TQT e sonda nasointestinal (SNE); curativos de FO, CVC e DVE; retirada de CVC e PAM; aprazamento, preparação e administração de medicamentos; acompanhamento de paciente para exames; programação de bomba de infusão (BI) para infusão drogas; passagem e retirada de sonda vesical e SNE; fechamento de BH; preenchimento da folha de BH para o dia seguinte; preenchimento das escala de Braden, Morse e Glasgow; auxílio em Reanimação Cardiopulmonar (RCP), instalação da bolsa de concentrado de hemácias; preparação de material para protocolo de CME; preparação de material para inserção de CVC; manuseio da Pressão Arterial Média Invasiva (PAMI); discussão de caso clínico.

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA V

Esse setor é destinado a pacientes que necessitam de cuidados intensivos composto por 20 leitos (04 de isolamento) e a equipe fixa por 02 médicos(as) intensivista, 04 fisioterapeuta, 04 enfermeiro(a), 08 técnicos(as) de enfermagem. É uma UTI geral, onde o setor é dividido por 04 blocos identificados por letras, cada enfermeiro fica com 05 pacientes e o técnicos com 02 pacientes, dividindo as tarefas entre si, além de outros profissionais como nutricionista, fonoaudiólogo, nutricionistas e outros especialistas que fazem a visita diária conforme a necessidade de cada paciente, contém com 02 espaço para preparo de medicações.

CLÍNICA NEUROLÓGICA

A Clínica médica neurológica é destinada a pacientes que necessitam de vigilância neurológica, sendo acompanhados diariamente pelas equipes de enfermagem, neurológica e multidisciplinar. O paciente desta clínica tem diagnóstico de cefaléia intensa, distúrbios do sono, síncope, acidentes vasculares, crises

convulsivas, meningites e tumores e outros distúrbios nas funções neurológicas. A clínica conta com 20 leitos divididos em enfermaria feminina e masculina e 01 leito de isolamento. Nesta clínica possui 01 enfermeira, 01 médico neurologista, 04 técnicos de enfermagem e demais profissionais que passam diariamente em visitas de acordo a necessidade de cada paciente. Atividades realizadas: passagem de plantão; visita aos pacientes internados; anamnese e exame físico; evolução; check-list do carrinho de emergência; auxílio no banho de aspersão; BH; curativos; curativo de CVC; aprazamento, preparação e administração de medicamentos; aferições dos SSVV; e discussão de caso clínico.

SALA VERMELHA

A sala vermelha é destinada a pacientes que necessitam de cuidados e vigilância intensivos, em geral, pessoas que aguardam a definição de um diagnóstico, uma cirurgia de emergência ou uma transferência para Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O paciente em estado grave vai direto para a sala vermelha, depois de estabilizado, é avaliado pelos médicos e segue para área competente, de acordo com cada caso. Possui 08 leitos, com alguns extras. A equipe é composta por 02 enfermeiros(as), 01 fisioterapeuta, 02 médicos(as) e 04 técnicas(os) de enfermagem.

As atividades realizadas neste setor incluem: acompanhamento em passagem de plantão; admissão e transferência de pacientes para realização de exames e procedimentos; visitas aos pacientes; anamnese e exame físico; evolução de enfermagem; banhos no leito e mudança de decúbito; controle de BH, curativos de cateter central e duplo lúmen; controle dos SSVV; evolução de enfermagem; observação e auxílio nos seguintes procedimentos: instalação de cateter venoso central via jugular, RCP, paracentese, endoscopia, instalação SNE através da endoscopia e intubação; checklist mensal e diário do carrinho de emergência; aprazamento, preparação e administração de medicamentos; programação de BI

para infusão de drogas vasoativas; passagem de SNE, SNG e sonda vesical; realização de aspiração; preparo do corpo após óbito.

DESCRIÇÃO DO CAMPO: HOSPITAL BAMBINO

Em 7 anos atuando em assistência pediátrica em Feira de Santana-Bahia, a Bambino inaugurou seu hospital em 2017 pensando nos cuidados especializados em saúde que seus filhos merecem receber. O Hospital possui atendimento de 24 horas por dia em todos os dias da semana e conta com pediatras especializados nas áreas de pneumologia, neonatal, cardiologia, gastroenterologia, endocrinologia, nefrologia e terapia intensiva pediátrica. São 15 leitos dedicados a emergências e 25 para internação clínica, totalizando uma estrutura de 40 leitos disponíveis, todos adaptados para o atendimento infantil, além do atendimento em laboratório e Raio-x.

UTI PEDIÁTRICA

A UTI do Hospital Bambino conta com uma equipe especializada em suporte avançado para atendimento de crianças e adolescentes com instabilidade clínica e cirúrgica que necessitem de cuidados intensivos, sendo destinada à assistência a pacientes com idade entre 29 dias a 16 anos. São 07 leitos de UTI, 02 leitos de estabilização e 01 leito de isolamento.

Realizados acompanhamento em passagem de plantão; cálculo de medicamento; atualização das escalas de braden em sistema; aprazamento, preparo e administração de medicamentos em bomba de seringa; punção venosa; checklist do carro de emergência; curativo de cateter central em subclávia; fechamento de BH; teste rápido para covid-19 e painel viral; evolução de enfermagem e auxílio em banho no leito.

PRONTO SOCORRO

Para resolver o desespero dos acontecimentos inesperados com os pequenos a Bambino tem funcionamento de 24 horas diárias, 7 vezes por semana com atendimento contínuo de pediatras especialistas em diversas áreas de atendimento. São 15 leitos dedicados a pacientes de emergência, UTI móvel funcionando por 24 horas.

Acompanhamento em passagem de plantão; visitas diárias aos pacientes da enfermaria; check-list diário e mensal do carrinho de emergência; auxílio em banho no leito; preenchimentos de escalas no sistema; retirada de testes de covid-19 na UTI; evolução de enfermagem; solicitação de medicamentos à farmácia; realização de cálculo, aprazamento, preparo e administração de medicamentos; separação e organização dos medicamentos diários a serem administrados; aferição de SSVV; fechamento de BH; passagem de sonda de alívio; encaminhamentos de pacientes para realizar exames e transferência de unidade; lavagem nasal em crianças; triagem; retirada de acessos e alta aos pacientes; liberação de coletas sanguíneas para análise e solicitação de resultados de exames; auxílio em sutura realizada pela médica.

ATIVIDADES EDUCATIVAS

Entre as atividades educativas realizadas, destacam-se Ação social sobre o Outubro Rosa na 67ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM): ação para as mulheres sobre o outubro rosa e foco na campanha sobre o câncer de mama, câncer do colo de útero e autoexame das mamas, além da realização de SSVV (pressão arterial + HGT) e entrega de folhetos informativos. Ação social no HTO: outubro rosa e verde com participação na organização e decoração do espaço para o evento. Ação social no Hub Feira: ação sobre o outubro rosa com temática do câncer de mama com público-alvo as funcionárias da empresa, fatores de risco, conceitos, estatísticas, sinais e sintomas, prevenção, diagnóstico e tratamento, abordado também sobre o câncer de colo de útero e autoexame das mamas. Feito aferição de pressão arterial e HGT. Ação em saúde no HGCA onde foram ofertados

serviços de educação em saúde, além de aferição de SSVV e entrega de folders informativos.

Segundo a resolução 441 do Cofen (2013) o ensino em enfermagem é atribuído ao enfermeiro como preceptor dessa prática, seja na teoria ou na prática, e estabelece o Sistema Único de Saúde (SUS) como base e campo de prática na formação desses profissionais, deve ser realizado em hospitais gerais e especializados, instituições ambulatoriais e em redes de serviços de saúde que contemplem a comunidade. Como demonstrado, as atividades podem ser distribuídas por diferentes instituições de complexidade baixa a alta, desde que contemplem os objetivos e propostas da disciplina como o contato com a vida desde o nascimento até a morte, atividades administrativas privativas do enfermeiro como organização de escalas, distribuição de pessoal, supervisão da equipe incluindo os técnicos de enfermagem, registros e evoluções de enfermagem, além de atividades assistenciais como passagens de sondas, inserção ou retirada de cateteres, aprazamento de medicamentos e curativos simples ou coberturas especiais, entre outras, que contribuem com a interação entre teoria e prática.

O ECS é um tipo de estágio já no final da graduação que propõe ao discente a autonomia para desenvolver suas habilidades já que é um momento complexo onde ele se depara com situações e pacientes reais que em algumas situações é necessário demonstrar o seu papel de gerenciar, suas capacidades profissionais de liderança, tomada de decisões, comunicação, trabalho em equipe, entre outras. O processo de ensino-aprendizagem é realizado entre o discente de enfermagem e o enfermeiro, onde é possível adquirir as experiências propostas por esse profissional e colocar em prática tudo o que foi visto na teoria (Esteves *et al*, 2017).

O estágio supervisionado é muito além do que colocar em prática o que aprendeu em teoria, visto que é nesse momento, fomentado de ansiedade e insegurança, onde o aluno deve refletir sobre a sua prática profissional, como suas ações irão impactar na vida dos pacientes e evidenciar a humanização nas atividades assistenciais, contribuindo não só para a sua formação como

enfermeiro(a) mas também desenvolvendo seu perfil profissional em busca do campo onde deseja trabalhar futuramente e conduzindo para o crescimento como ser humano (Pascoal; Souza, 2021).

Ao estabelecer o vínculo de aluno-campo de estágio-supervisor, o discente vai se desenvolvendo segurança e firmeza com a teoria, constituído de dificuldade em lidar com algumas equipes, mas preciso para desenvolver a própria autonomia, em contramão equipes que se disponibilizam a agregar nesse caminho, fazendo com que esse processo fosse construído de forma mais fácil e a proporcionar no ganho de firmeza nas tomadas de decisões e melhoria nos procedimentos a cada vez em que era realizado, finalizando com mais conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as facilidades apresentadas durante o ECS podem ser evidenciadas as recepções de preceptores de enfermagem em alguns setores que contribuíram para a execução de atividades realizadas com mais segurança e apoio destes profissionais, das professoras supervisoras da disciplina e coordenação do curso que sempre estiveram próximas e passíveis para resolução de quaisquer dúvida. Já as dificuldades, incluem: local para descanso, mudança de horário de almoço e alguns profissionais que não tinham facilidade para se abrir e realizar a prática de ensino e compartilhamento de informações, mas que no final foram superadas pelos discentes, influenciando-o a atuar de maneira estritamente profissional e quando possível as atividades eram realizadas com eficácia.

As divergências nos semestres das discentes trouxeram como consequências diferentes campos de estágios para atuação que ofereceram diversas oportunidades na realização de atividades que em sua grande maioria era realizada repetitivamente que de certa forma contribui para a fixação desta prática, porém em alguns momentos, sentia-se a falta de determinadas atividades em casos individuais que futuramente poderiam implicar na sua prática e apresentar dificuldade na execução a depender do campo de atuação. A divergência entre instituições públicas e

privadas trouxeram uma visão distinta, principalmente sobre o uso de materiais em determinados setores e o sistema de saúde que era empregado, ocasionando dúvidas entre os discentes que futuramente foram sanadas pela docente da disciplina. Os hospitais escolas que acolheram as formandas, são centro de atendimentos hospitalares, corroborando com universidades, com os objetivos de participar nas atividades de formação e de investigação no domínio do ensino dos profissionais de saúde, desta forma os profissionais que nelas atuam devem de maneira pontual, desenvolver atividades e auxiliar nos ensinamentos teórico-prático dos estagiários, o que por vez, na visão das estudantes houve divergências, com profissionais que por vezes se demonstraram desinteressado, desmotivados não colaborando com a prática de ensino empregadas pelas distinções.

Dessa forma, considera-se que o ECS II é uma grande oportunidade de complementar e aperfeiçoar a formação acadêmica do(a) enfermeiro(a), através das experiências profissionais e pessoais. Além de possibilitar uma primeira experiência profissional, pois é a oportunidade de vivenciar o dia-a-dia da equipe de enfermagem e multidisciplinar, e assim desenvolver autonomia, segurança e firmeza com a teoria. Deve-se ressaltar que os conhecimentos adquiridos e a experiência durante os estágios contribuem para a efetivação na realização das atividades e na capacitação desse profissional para o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

COFEN-Conselho Federal de Enfermagem. **Cofen lança resolução sobre estágio em enfermagem**, 2013. Disponível em: <<https://corenalagoas.org.br/cofen-lanca-resolucao-sobre-estagio-em-enfermagem/>>. Acesso em: 22 fev. 2024.

ESTEVES, Larissa Sapucaia Ferreira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Own; BOHOMOL, Elena; NEGRI, Elaine Cristina. O estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 1842-1853, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0340>>. Acesso em: 22 fev. 2024.

HTO Hospital Geral. **O hospital**, 2017. Disponível em: <<http://hto.com.br/>>. Acesso em: 20 nov. 2023.



MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em revista**, Curitiba, n. 46, p. 209-227, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40602012000400015>>. Acesso em: 22 fev. 2024.

NEGREIROS, Rosângela Vidal de; LIMA, Vanessa Cristine Batista de. Importância do estágio supervisionado para o acadêmico de enfermagem no hospital: compartilhando experiências vivenciadas com a equipe de trabalho. **Revista eletrônica da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 2, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v16i2.4359>>. Acesso em: 22 fev. 2024.

OLIVEIRA, Walquíria Gomes de; GRIBOSKI, Claudia Maffini. O estágio supervisionado na formação do enfermeiro. **Biblioteca Central da Universidade de Brasília**, 2018. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/24553>>. Acesso em: 22 fev. 2024.

PASCOAL, Matheus Mendes; SOUZA, Vanieli de Souza. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de enfermagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**, v. 7, n. 6. Jun, 2021. Disponível em: <doi.org/10.51891/rease.v7i6.1408>. Acesso em: 22 fev. 2024.